



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS



MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNA 2010
EDITAL N.º 5/2010 – COPERPS

ÁREA III: CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Turismo.

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

N.º DE INSCRIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (19 de setembro de 2010)

BOLETIM DE QUESTÕES

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTE.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 questões objetivas: 10 de Língua Portuguesa, 10 de Matemática, 10 de História e 10 de Geografia. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E). Apenas uma é correta.
- 2 Esta prova está redigida conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).
- 3 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 Confira se a prova está completa e sem falhas. Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.
- 5 Verifique se o seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. Em caso de divergência, notifique imediatamente o fiscal de sala.
- 6 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 7 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta**.
- 8 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O cartão só será substituído se contiver falha de impressão.
- 9 O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento considerado na avaliação. O BOLETIM DE QUESTÕES deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito da correção.
- 10 Quando terminar a prova, entregue ao fiscal de sala este BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA e assine a LISTA DE PRESENÇA. Sua assinatura deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 11 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas**, com início às 8 horas e término às 12 horas, observado o horário de Belém-PA. Se você for portador de necessidades educativas especiais, disporá de 1 (uma) hora a mais para fazer a prova, desde que tenha comunicado previamente a sua necessidade ao CEPS.
- 12 Reserve os 20 minutos finais destinados à prova para a marcação do CARTÃO-RESPOSTA.

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10

Renda, rua e caos

- 01 Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo.
- 02 Só tendem a piorar com a expectativa de que novos consumidores tenham cada vez mais dinheiro
- 03 em seu dia a dia. E eles vão para a rua.
- 04 Isso em um cotidiano de carência de infraestrutura e transporte público e de poucas opções de lazer
- 05 e cultura. Além de descaso público e policial com o que vai surgindo desordenadamente.
- 06 Grandes metrópoles como São Paulo, Rio e Recife talvez sejam os exemplos mais emblemáticos
- 07 dessa tendência rumo a mais (e rápida) degradação e caos.
- 08 Mas, como a **Folha** mostrou no domingo, cidades médias como Florianópolis (SC), Rio Branco (AC),
- 09 Cuiabá (MT) e Porto Velho (RO) começam a sofrer dos mesmos problemas de São Paulo
- 10 No governo Lula, cerca de 30 milhões de pessoas passaram das classes D e E para as A, B e C. A
- 11 renda média desse pessoal aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano. Além de mais consumo de
- 12 bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.
- 13 E saem em novas hordas atrás disso. Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos ou
- 14 dirigindo em ruas cada vez mais impossíveis de trafegar em bizarras noites de fim de semana.
- 15 No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos. Isso redundou em uma
- 16 quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente
- 17 de baixa renda tendo acesso a eles.
- 18 Ninguém pode ser contra isso. Mesmo que a antiga elite socioeconômica que ocupava sozinha um
- 19 espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada.
- 20 São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no
- 21 novo ethos brasileiro. Onde valores e hábitos privados, mais a letargia da administração pública, se reforçam
- 22 em meio a um volume cada vez maior de gente circulando com dinheiro no bolso.
- 23 Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida
- 24 praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.
- 25 Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados
- 26 e lojas mais sofisticadas. Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado
- 27 da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas. Para o poder público,
- 28 isso nunca foi um problema.
- 29 Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali.
- 30 Milhares de jovens de todas as classes passam madrugadas inteiras bebendo entre putas e puteiros,
- 31 bares sujos e precários, casas noturnas um pouco mais sofisticadas, ambulantes vendendo cerveja a R\$ 2,
- 32 espetinhos a R\$ 1,50 e traficantes oferecendo cocaína nas calçadas a R\$ 15.
- 33 É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.
- 34 Não se trata de criticar os frequentadores, centenas deles visivelmente menores de idade. Mas o fato
- 35 é que não há fiscalização, policiamento, banheiros públicos ou sequer latas de lixo suficientes para depositar
- 36 a imundice que fica pelas calçadas esburacadas.
- 37 A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e

38 participação popular genuinamente democráticas,mas já com cheiro azedo de degradação. Até se tornar
39 insuportável e ser deixada para trás em ruínas, sina de muitos bairros da cidade.

40 Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.
41 Enquanto o poder estatal, como sempre, cuida de seus interesses privados, gastando o grosso da
42 arrecadação em salários, aposentadorias e na máquina pública. Só o mínimo vai para infraestrutura,
43 conservação e planejamento.

44 Enfim, a vida está melhorando. Talvez mais da porta de casa para dentro.

45 Na rua, há muito espaço para piorar.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/fernandocanzian/ult1470u713268.shtml>, em 23/08/2010

01. Com respeito às ideias contidas no texto, é correto afirmar:

- (A) Todas cidades brasileiras continuam um nojo, porque as pessoas passaram a ganhar mais dinheiro.
- (B) A causa principal do caos nas grandes cidades se deve ao fato de, no ano passado, muita gente de baixa renda ter comprado carro.
- (C) O caos vivido nas grandes cidades brasileiras relaciona-se à negligência do poder público em investir em infraestrutura, transporte público, opções de lazer e policiamento.
- (D) Para solucionar os problemas das cidades, basta aumentar a fiscalização, o policiamento, construir banheiros públicos.
- (E) Os responsáveis pela sujeira nas cidades são os milhares de jovens das classes D e E, que passam madrugadas inteiras bebendo nos bares sujos e precários.

02. Em relação ao sentido das palavras no texto, considere os itens:

- I- "emblemáticos" (**linha 06**) pode ser substituído por representativos, sem alteração do significado.
- II- A substituição de " hordas" (**linha 13**) por bandos provoca alteração semântica.
- III- "espigão" (**linha 24**) pode ser substituído, sem alteração do significado, por ponte.
- IV- Em "Seja esperando por horas em pontos de ônibus imundos" (**linha 13**) e "moças fazendo ponto nas esquinas" (**linhas 27 e 28**), as palavras "pontos" e "ponto" apresentam sentido denotativo.
- V- "ethos" (**linha 21**) significa modo de ser.

Estão corretos os itens

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e V.
- (E) IV e V.

03. Pode-se afirmar que o texto "Renda, rua e caos" é

- (A) predominantemente descritivo, com passagens narrativas.
- (B) puramente narrativo, com passagens dissertativas.
- (C) essencialmente injuntivo, com função argumentativa.
- (D) narrativo, com passagens descritivas.
- (E) dissertativo-argumentativo, com passagens descritivas.

04. O trecho em que, graças ao emprego da voz passiva, o paciente da ação verbal fica em realce é:

- (A) "Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo."
- (B) "Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados."
- (C) "Agora, algo de muito extraordinário acontece por ali."
- (D) "A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira."
- (E) "Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda."

05. Com propósito de dar maior expressividade ao estado moral em que se encontra a rua Augusta, apresenta-se uma figura de linguagem chamada sinestesia em:

- (A) “Para quem não conhece, existe uma longa rua em São Paulo chamada Augusta. Ela é dividida praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.” (linhas 23 e 24)
- (B) “Nos anos 1960 e início dos 70, um dos lados da Augusta era dominado por playboys endinheirados e lojas mais sofisticadas.” (linhas 25 e 26)
- (C) “Com sua decadência, os anos 1980 e 90 viram florescer na Augusta, do outro lado da Paulista, dezenas de casas de prostituição e moças fazendo ponto nas esquinas.” (linhas 26 e 27)
- (D) “É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.” (linha 33)
- (E) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)

06. Julgue os seguintes itens a respeito das ideias do texto:

- I- Os brasileiros sentem nojo das grandes cidades brasileiras por elas apresentarem alto índice de degradação em diferentes aspectos.
- II- O aumento da renda de grande parte dos brasileiros provocou maior procura por diversão.
- III- A ideia central defendida pelo texto é a de que a antiga elite socioeconômica não permite que os novos ricos ocupem seus espaços.
- IV- Os jovens da rua Augusta são exemplos de como se deve gastar o dinheiro excedente.
- V- Houve melhora financeira para muitos brasileiros; mas, infelizmente, o Estado não tem feito os investimentos necessários em infraestrutura, conservação e planejamento.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- (A) I e III
- (B) II e IV
- (C) III e IV
- (D) II e V
- (E) I e V

07. A afirmativa que melhor contempla todos os aspectos sugeridos no título "**Renda, rua e caos**" é:

- (A) As grandes cidades brasileiras estão um nojo, porque tem muita gente endinheirada nas ruas.
- (B) O aumento de renda da população brasileira faz com que esta procure as ruas.
- (C) “A renda média do brasileiro aumentou a um ritmo médio superior a 5% ao ano.(...)” sendo parte dessa renda, obviamente, gasta em diversão.
- (D) “No ano passado, foram emplacados no país 3,1 milhões de veículos novos.” Isso significa cada vez mais gente de baixa renda ascendendo socialmente.
- (E) “Milhares de jovens (...) passam madrugadas inteiras bebendo nos puteiros, bares sujos e precários.” “É tudo desordenado, imundo, caótico e, em muitos aspectos, fora da lei.”

08. O segmento, em destaque, que restringe o significado do termo anterior é

- (A) “Só tendem a piorar com a expectativa **de que novos consumidores tenham cada vez mais dinheiro em seu dia a dia.**” (linhas 02 e 03).
- (B) “Além de descaso público e policial com o **que vai surgindo desordenadamente.**” (linha 05)
- (C) “Mesmo **que a antiga elite** socioeconômica que ocupava sozinha um espaço limitado se mostre cada vez mais incomodada.” (linhas 18 e 19)
- (D) “Para o poder público, **isso nunca foi um problema.**” (linha 28)
- (E) “Mas o fato é **que não há fiscalização, policiamento, banheiros públicos.**” (linhas 34 e 35)

09. O trecho que exemplifica a ideia de que “Algumas das maiores cidades brasileiras continuam um nojo” (linha 01) é:

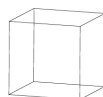
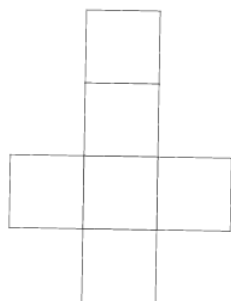
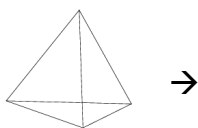
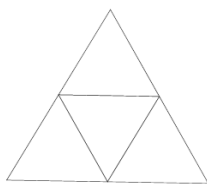
- (A) “Além de mais consumo de bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.” (linhas 11 e 12)
- (B) “Isso redundou em uma quantidade imensa de automóveis usados sendo colocados à venda no mercado. Há cada vez mais gente de baixa renda tendo acesso a eles.” (linhas 15 a 17)
- (C) “São Paulo talvez seja o grande exemplo para outras cidades em expansão do que acontece hoje no novo ethos brasileiro.” (linhas 20 e 21)
- (D) “A região da Augusta é mais um ícone da inviabilidade brasileira: algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)
- (E) “Pelo menos o povo tenta se divertir por um tempo, embalado nessa onda de crescimento da renda.” (linhas 40 e 41)

10. A alternativa em que o termo assinalado expressa o modo da ação verbal é:

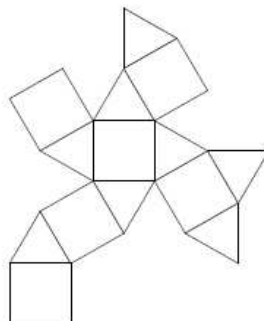
- (A) “Além de descaso público e policial com o que vai surgindo desordenadamente.” (linha 05)
- (B) “Além de mais consumo de bens materiais, eles também querem, obviamente, diversão.” (linhas 11 e 12)
- (C) “Ela é dividida praticamente ao meio pelo espigão que serve de leito para a avenida Paulista.” (linhas 23 e 24)
- (D) “Não se trata de criticar os frequentadores, centenas deles visivelmente menores de idade.” (linha 34)
- (E) “[...] algo que floresce com energia e participação popular genuinamente democráticas, mas já com cheiro azedo de degradação.” (linhas 37 e 38)

MATEMÁTICA

11. Uma das maneiras de se montar poliedros de papel consiste em inicialmente se recortar uma **planificação** do poliedro e depois, usando as dobraduras e colagem, montá-lo. A figura abaixo exibe dois exemplos de planificações e de seus respectivos poliedros gerados após a montagem.



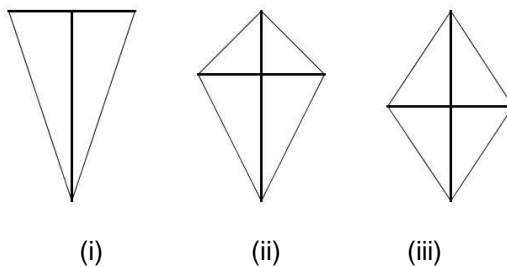
Considerando agora a seguinte planificação



é correto afirmar que os **números de arestas e de vértices** do poliedro correspondente são, respectivamente:

- (A) 24 e 10.
- (B) 24 e 12.
- (C) 28 e 14.
- (D) 28 e 16.
- (E) 35 e 22.

12. Uma pessoa deseja produzir em larga escala pipas para vender, que serão feitas com talas de buriti (duas para cada pipa) de dois tamanhos e papel de seda. Considere então os três modelos abaixo:



Acerca da quantidade de papel de seda que será gasto para se montar cada um dos modelos considerados, é correto afirmar que

- (A) o modelo (i) utiliza **maior quantidade** de papel de seda que os demais.
- (B) o modelo (iii) utiliza **maior quantidade** de papel de seda que os demais.
- (C) o modelo (ii) utiliza **menor quantidade** de papel de seda que os demais.
- (D) o modelo (iii) utiliza **menor quantidade** de papel de seda que os demais.
- (E) os três modelos utilizam a **mesma quantidade** de papel de seda.

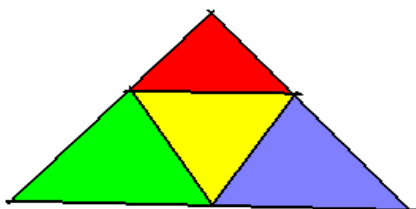
13. Ao realizar uma experiência, um iluminador faz uso de três lâmpadas estroboscópicas, de cores vermelha, verde e azul, para fazer a iluminação de uma cena no teatro. Ele regula a lâmpada vermelha para acender a intervalos de 63 centésimos de segundo, a verde a cada 72 centésimos de segundo e a azul a cada 75 centésimos. O iluminador sabe que, ao serem acesas juntas, as três cores produzem o efeito da luz branca. Iniciando-se então a experiência com as três luzes acendendo simultaneamente, é correto afirmar que o efeito da luz branca aparecerá a intervalos de

- (A) 210 centésimos de segundo.
- (B) 5.250 centésimos de segundo.
- (C) 8.650 centésimos de segundo.
- (D) 12.600 centésimos de segundo.
- (E) 340.200 centésimos de segundo.

14. Ao estudar bactérias de uma determinada espécie, decide-se classificá-las em três categorias, **A**, **B** ou **C**. Sabe-se que em uma colônia, para cada 5 bactérias do tipo A, existem 7 bactérias do tipo B, enquanto para cada 3 bactérias do tipo B, existem 4 bactérias do tipo C. Respeitadas essas proporções, o número de bactérias **do tipo A** presentes em uma colônia com 1.000.000 de bactérias é igual a

- (A) 82.195
- (B) 186.945
- (C) 234.375
- (D) 285.525
- (E) 340.225

15. A figura abaixo é formada por quatro triângulos.



Suponha que uma pessoa, estando no triângulo central, possa se mover para qualquer um dos demais triângulos, enquanto se estiver em um dos três triângulos não-centrais, só possa se mover para o triângulo central. Se uma pessoa se encontra inicialmente no triângulo central, após 1231 movimentos a probabilidade de estar no triângulo superior é:

- (A) 0
- (B) $1/3$
- (C) $1/2$
- (D) $2/3$
- (E) 1

16. Três equipes A, B e C vão jogar entre si uma única vez. Quem ganhar tem três pontos, se ocorrer empate será dado um ponto para cada equipe e quem perder fica sem pontos. Suponha que as probabilidades de uma equipe ganhar, empatar ou perder uma partida sejam as mesmas. Se a equipe A ganhar da equipe B na primeira partida, a probabilidade da equipe A ganhar o torneio sem necessitar de critérios de desempate é

- (A) 1/3.
- (B) 4/9.
- (C) 5/9.
- (D) 2/3.
- (E) 1/2.

17. A produção nacional de bauxita em milhões de toneladas no período 2001-2008 está representada na tabela abaixo (<http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00000033.pdf>)

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Produção	14	14	19	22	22	23	24	26,6

Com base nas informações da tabela, podemos afirmar que

- (A) a média da produção brasileira no período foi de aproximadamente 20,6 milhões de toneladas
- (B) a média da produção brasileira no período foi de aproximadamente 22,0 milhões de toneladas
- (C) a mediana da tabela é o valor 23.
- (D) a distribuição é bimodal com valores de moda 14 e 23.
- (E) a mediana da tabela é o valor 22,5.

18. O determinante

$$\begin{vmatrix} a & b & c \\ 1-a & 1-b & 1-c \\ 1+a & 1+2b & 1+3c \end{vmatrix}$$

é igual a

- (A) $a + b + c$
- (B) $2ac + 3bc - 4ac$
- (C) $2ac - bc - ab$
- (D) $a^2c - b^2a + c^2b$
- (E) $a - b + c$

19. Uma empresa vende três produtos A, B e C. Em uma primeira venda, foram 100 produtos A, 200 produtos B e 400 produtos C por um valor total de 7000 reais. Na segunda venda, foram 200 produtos B, 100 produtos A e 300 produtos C pelo valor de 6500 reais. Na terceira venda, foram 500 produtos C, 300 produtos B e 200 produtos A por 10500 reais. O preço do produto B foi de

- (A) 10 reais.
- (B) 15 reais.
- (C) 20 reais
- (D) 25 reais.
- (E) 30 reais.

20. Uma mistura de água com álcool a 20% é inflamável aproximadamente à temperatura ambiente de 30°C. Suponha que, em um tanque com 100 litros de água, inicia-se a verter álcool anidro a uma velocidade de um litro por minuto. O menor intervalo de tempo após o qual a mistura passa a ser inflamável à temperatura ambiente é de

- (A) 10 minutos.
- (B) 15 minutos.
- (C) 20 minutos.
- (D) 25 minutos.
- (E) 0,5 horas.

HISTÓRIA

21. O trecho abaixo define a escravidão na ótica do filósofo grego Aristóteles.

“Aquele que por natureza, não pertence a si mesmo, senão a outro, sendo homem, esse é naturalmente escravo; é coisa de outro aquele homem que, a despeito de sua condição de homem, é uma propriedade”.

(Aristóteles *Política*, In PINSKI, Jaime (org.) *100 textos de história antiga*. 5ª edição, São Paulo: Contexto, 1991, p. 12).

Para os antigos gregos o escravo era um(a)

- (A) propriedade estatal presente em todas as cidades-estado gregas especialmente em Atenas.
- (B) ser vivo, que por sua humanidade e condição, não pertencia a outra pessoa, sendo apenas servo temporário, em cidades como Atenas e Esparta.
- (C) servo público preso à terra e aos direitos de prestação de contas aos seus senhores, a despeito de sua condição humana.
- (D) propriedade particular ou estatal que, a despeito de sua condição humana, pertencia a outra pessoa ou a uma cidade-estado.
- (E) propriedade particular que se definia como naturalmente pertencente a outra pessoa especialmente em cidades-estado como Esparta.

22. A cena recupera um hábito asteca.



Cena do Nuttall Codex onde uma xícara de chocolate quente é presenteadada a um noivo. In AD 1051 of two Mixtec nobles, 8 Deer and 13 Serpent. fr.academic.ru/dic.nsf/frwiki/355929

A história do cacau durante a denominação espanhola de Cortez foi central porque o cacau significava um(a)

- (A) bebida ritualística doce e saudável para os Astecas e um produto mais duro e calórico para ser comercializado em barras de chocolate em todas as grandes cidades da Europa no século XVI.
- (B) presente dos Deuses e uma moeda de troca para os Astecas, e um produto americano de alto valor comercializável para os europeus, que passaram a misturá-la com o açúcar, criando o atual chocolate.
- (C) planta de cerimônias sacras entre os Astecas, e uma bebida amarga para os europeus, pois estes não conheciam o açúcar, que somente se tornou popular no século XIX.
- (D) planta exótica para os Astecas, já que foram os europeus que a trouxeram para a América e forçaram os povos indígenas a consumi-la, os quais pagavam altas somas em dinheiro para prová-la.
- (E) bebida afrodisíaca símbolo de fertilidade para os Astecas. O sinal de riquezas e de exploração dos povos africanos na América, escravizados para produzir chocolate para exportação.

23. As atividades do homem medieval se misturavam com os signos do zodíaco. Por exemplo, a poda das videiras (áries), colheita das flores (touro), passeio a cavalo (gêmeos), tosquia dos carneiros (câncer), tempo da ceifa (leão), colheita (virgem), vindima (balança), semeadura (escorpião), sacrifício do porco (sagitário), panificação (capricórnio). Essa junção entre o calendário medieval e cristão com o zodíaco pagão demonstra que na Idade Média houve

- (A) harmonia dos ideais pagãos do zodíaco com a vida cristã e católica, o que é demonstrado pela junção do catolicismo e paganismo no calendário medieval.
- (B) permanências e resistências do mundo e crenças pagãs especialmente entre camponeses e pastores, apesar da pressão católica para o fim dessas práticas.
- (C) associação do mundo pagão do zodíaco com o católico e cristão, com preponderância para as práticas pagãs.
- (D) ruptura entre o mundo pagão e o cristão, pois na Idade Média a presença de calendários de pastores era prática subversiva e punida pela Inquisição, que tudo controlava.
- (E) continuidade de práticas pagãs, como ler a sorte e acreditar no zodíaco, pois essas práticas não eram entendidas na Idade Média como religiosas, sendo toleradas pela Igreja católica.

24. O trecho abaixo descreve o cotidiano de um engenho de cana-de-açúcar no rio Capim no Pará em 1848.

“Todas as tardes ao por do sol, todos os trabalhadores sobem [à casa-grande do engenho] onde está o Sr. Calixto, para lhe dizerem “boa noite” ou pedir-lhe a “benção”. Ele fica comodamente sentado em uma cadeira, na varanda, e cada um, que passa, faz-lhe a saudação (...) os índios geralmente se contentavam em dizer-lhe “boa noite”. (...) a maior parte das mulheres e crianças, tanto índias como escravas, estendendo o braço, diziam-lhe: “Sua benção”, ao que ele respondia: “Deus te abençoe”, fazendo ao mesmo tempo o sinal da cruz”.

(Alfred Russel Wallace. *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro* (1848-1852). São Paulo, editora Nacional, 1939, p. 138).

Neste período a vida e o trabalho nestes engenhos baseava-se na(o)

- (A) escravidão branda e suave para os indígenas e para os negros de origem africana, pois senhores de engenho tinham que cuidar de seus trabalhadores, por serem tementes a Deus, como está claro na expressão: “Deus te abençoe”.
- (B) trabalho semi-livre dos povos indígenas e no trabalho escravo dos africanos. Os índios eram autônomos e, assim, não deviam obediência aos senhores de engenho, dando-lhes apenas “boa noite”, enquanto os africanos eram escravizados e submissos à casa-grande.
- (C) escravidão africana e no trabalho por tarefas dos indígenas: ambos submetidos ao poder senhorial. Os senhores de engenho ensinavam a seus trabalhadores a fé cristã, mas também utilizavam a religião católica para manter sua dominação escrava ou patronal.
- (D) escravidão rigorosa para escravos africanos e indígenas, já que ambos, mesmo depois do fim da jornada, tinham que prestar homenagens ao senhor de engenho.
- (E) servidão voluntária dos povos indígenas que se submetiam ao poder senhorial diante da pobreza, e na servidão obrigatória dos africanos que foram traficados para o Pará, ambos obrigados a se tornarem servos católicos.

25. Sobre a Inquisição considere o seguinte texto:

“Diante das religiosidades negras, acotundás, calundus, mandingas, o Santo Ofício foi, de toda a maneira, pouco rigoroso, considerando o pequeno número de processos que moveu contra os denunciados por este desvio. (...) Algo muito distinto ocorreu com os cristãos-novos, os descendentes de judeus convertidos à força ao catolicismo pelo rei D. Manuel em 1497. Muitos deles (...) vieram para o Brasil na segunda metade do século XVI, buscando fugir justamente da inquisição (...) [onde novamente a inquisição os achou]”.

(Ronaldo Vainfas e Juliana Betariz de Souza. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, p. 24-25).

Essa forma de tratamento inquisitorial diferente para com a religiosidade africana e a judaica é justificada historicamente porque

- (A) o regime escravista, contraditoriamente, “protegeu” os africanos, já que os senhores não desejavam perder seus trabalhadores escravos para o Santo Ofício e ainda muitos precisavam deles para curas e remédios.
- (B) a Inquisição no Brasil colonial veio com um objetivo preciso, que era o de prender e punir os cristãos-novos, não tratando de temas como o da religiosidade africana, cujo controle era feito por padres locais e senhores de escravos.
- (C) a Inquisição no Brasil era formada por padres que, desde a época de D. Manuel foram treinados para punir os cristãos novos. Esse treinamento fez com que os inquisidores não percebessem como desviantes do catolicismo as práticas africanas.
- (D) os africanos, apesar de possuírem religiosidades próprias, eram respeitosos das doutrinas católicas, o que não ocorria entre os cristãos-novos, que abertamente afrontavam os padres e os cristãos velhos no mundo colonial.
- (E) os africanos e seus descendentes eram controlados pelos seus senhores, e suas religiosidades não eram toleradas por estes senhores que reprimiam qualquer manifestação, o que fez que a Inquisição não precisasse tratar desse tema.

26. Os dois selos representados abaixo comemoram o pioneirismo da Revolução Industrial inglesa. São homenagens a James Watt (inventor da máquina a vapor) e a George Stephenson (inventor da locomotiva a vapor)



Selos dos pioneiros da Revolução industrial inglesa do século XVIII. <http://postalheritage.wordpress.com/2009/03/23/pioneers-of-the-industrial-revolution/> Acessado em 4/06/2010.

Os dois selos são importantes símbolos da revolução industrial inglesa porque representam a

- (A) inventividade inglesa no século XVIII, qualidade esta fruto da educação privilegiada que o Estado e a Igreja anglicana deram ao povo inglês.
- (B) genialidade dos homens de ciência da Inglaterra, os quais, mesmo com menos recursos do que os norte-americanos, desenvolveram maquinarias de 1º mundo.
- (C) presença marcante das máquinas que ampliavam a força humana e inovavam o processo produtivo, ajudando no desenvolvimento da industrialização inglesa.
- (D) criação de maquinarias e motores centrais no processo de substituição da mão-de-obra escrava pela assalariada, na Inglaterra do século XVIII.
- (E) presença de maquinarias e motores nas indústrias inglesas do século XVIII, pela facilidade de serem construídos na Inglaterra.

27. A fotografia abaixo recupera o primeiro banco instalado em Manaus durante o primeiro período da borracha no final do século XIX. Ele comprova a internacionalização do comércio da goma elástica.



BANK OF MANAOS.—MANAOS.

Banco de Manaus. *The city of Manáos and the country of rubber tree. Souvenir of Columbia exposition.* Chicago, 1893.
http://www.povosdamazonia.am.gov.br/prg_030.jsp?input=19 Acessado em 3/06/2010.

Essa internacionalização do referido comércio constitui-se como o final do processo produtivo formado por uma cadeia que ia do

- (A) seringalista, para as casas aviadoras suas financeiras imediatas; daí para o capital nacional; deste para o Governo Federal; e finalmente alcançava os bancos internacionais.
- (B) seringueiro diretamente ao seringalista, que financiava a produção gomífera nos bancos nacionais patrocinados pelos bancos internacionais, impedidos de fazer negócios diretos pela Constituição republicana.
- (C) seringueiro ao dono do barracão, que aviava diretamente a produção com dinheiro obtido por empréstimos consignados a casas aviadoras, que eram representantes de bancos nacionais, como o de Manaus.
- (D) seringueiro para as casas de aviamento, que financiavam seus produtos cotidianos obtendo empréstimos dos bancos regionais, como os de Manaus, que floresciam protegidos pela política protecionista nacional.
- (E) seringal na floresta ao seringueiro, seu extrator; dele para o barracão, que aviava produtos de sua necessidade; deste para os seringalistas, que acionavam as casas aviadoras; e finalmente para os bancos com capital internacional, como o de Manaus.

28. O Anarquismo é uma palavra de derivação grega, cujo significado é “sem governo” ἀναρχία — an (não, sem) e archê (governador). No senso comum, “anarquia” tornou-se sinônimo de caos ou barbárie. Historicamente, contudo, a teoria anarquista é de tradição socialista e seu sentido político maior significa

- (A) sistema comunista de Estado, com poder político nas mãos dos trabalhadores e de seus representantes sindicais.
- (B) ênfase na tomada de poder do Estado e sua passagem para o Estado anarco-sindicalista mais centralizado.
- (C) governo democrático e centralizado nas mãos dos anarco-sindicalistas, que governavam de forma liberal e constitucional.
- (D) ausência de coerção, especialmente aquela exercida pelo poder do Estado, e a busca do exercício do cooperativismo como base política e social.
- (E) completa ausência de poder e de autoridade, especialmente a autoridade do Estado, onde o auto-governo imperava e os cidadãos não obedeciam a leis e regras sociais ou morais.

29. O trecho a seguir é parte de um samba que foi interpretado pela cantora Carmem Miranda, em 1940.

“Cantei em São Paulo, cantei no Pará
Tomei chimarrão e comi vatapá
Eu sou brasileira, meu *ít* revela
Que a minha bandeira é verde e amarela”

(“Diz que tem”. Samba de autoria de Vicente Paiva Aníbal Cruz interpretado por Carmem Miranda em 1940. In *Carmem Miranda coletânea*. EMI, 1998).

A letra sinaliza que o samba, no período, possuía um caráter exaltador da

- (A) regionalidade, o que fica claro na distinção dos lugares como São Paulo e Pará, os estados mais ricos por conta do café e da borracha.
- (B) nacionalidade brasileira identificada nas cores da bandeira nacional que se explicava pelo ingresso do Brasil na 1ª Guerra Mundial em 1939.
- (C) valorização do regional sobre o nacional, já que os Estados e seus pratos e bebidas locais são priorizados nos sambas, e não o Brasil como um todo.
- (D) identidade nacional (verde e amarelo) em choque com as regionais, que pareciam ser mais fortes do que o espírito brasileiro.
- (E) brasilidade, o que se explica dentro do cenário nacional de valorização da identidade nacional no contexto da Segunda Guerra Mundial.

30. Abaixo a transcrição de uma entrevista da geógrafa Bertha Becker:

“O que um brasileiro qualquer deveria saber sobre a Amazônia?”

- Que a Amazônia é parte do Brasil; que os conflitos que lá ocorrem são conflitos da sociedade brasileira (...) que a Amazônia não é um vazio demográfico.

Não é um vazio demográfico?

- Não! Esse é outro mito. O mito de que a Amazônia é homogênea e vazia. Nunca foi vazia...”

(Entrevista feita por Carlos Fioravanti à geógrafa Bertha Koiffmann Becker “. *Revista Pesquisa Fapesp*, vol. 102, agosto de 2004. <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=2547&bd=1&pg=1&lq=> Acessada em 10/06/2010) .

A geógrafa contesta o suposto “vazio demográfico” amazônico. Essa contestação se justifica historicamente porque a Amazônia tradicionalmente teve

- (A) população indígena, ribeirinhos, caboclos e muitos migrantes, mas esta população tem se concentrado nas grandes cidades e caracteriza-se por migrações e deslocamentos contínuos, o que a torna menos visível sobretudo diante da floresta e rios.
- (B) densidade demográfica idêntica ou até maior do que a da maioria dos estados brasileiros, no entanto a presença da floresta normalmente tem encoberto esta população, especialmente aquela da zona rural.
- (C) população urbana em densidade grande, porém sua zona rural e o campo historicamente tem sido inabitados. Esses “desertos verdes” são refúgios de animais e plantas.
- (D) demografia muito complexa, onde os povos indígenas não são demograficamente contados pelo IBGE, assim os números populacionais são distorcidos na região, o que configura esta parte do Brasil como um mítico vazio demográfico.
- (E) diversidade de povos, indo desde indígenas e africanos até colonizadores europeus; contudo, ao longo de sua história, a região foi perdendo gente que migrou para grandes centros urbanos no Sul e Sudeste, contribuindo para a ideia de “vazio demográfico”.

GEOGRAFIA

31. Atualmente, a cultura muçulmana ou islâmica concentra-se numa imensa região que vai da Turquia, no leste da Europa, até Paquistão e Bangladesch, no sul da Ásia. Inclui-se nessa área de abrangência também o norte da África. Sobre o islamismo, é correto afirmar:

- (A) O fortalecimento e a expansão do islamismo no mundo devem-se principalmente aos grandes investimentos dos governos islâmicos em propagar essa religião. Grandes templos foram construídos nos países do sul e do centro da Europa, no século XIX, regiões de predomínio da religião muçulmana.
- (B) A religião muçulmana é dividida em várias correntes. Entre elas estão o sunismo e o xiismo. A primeira é a corrente mais radical e compreende que política e religião são inseparáveis. A segunda, mais moderna, é predominante na maioria dos países islâmicos, onde as ações do Estado são separadas dos dogmas religiosos.
- (C) Na cultura islâmica, a Guerra Santa ou *Jihad* é um dos princípios fundamentais dessa religião. Trata-se de uma manifestação que defende o sincretismo entre as religiões, de maneira pacífica, principalmente entre os povos que convivem no mesmo território.
- (D) O povo árabe tem grande importância na origem e expansão da cultura islâmica, sendo por isso reconhecido como civilização árabe-muçulmana, cujo elemento unificador é a religião maometana.
- (E) A civilização islâmica é mais forte nos países árabes, no Irã e em algumas nações vizinhas do Oriente Médio, e não ultrapassa os limites do continente asiático, principalmente, depois do atentado terrorista de 11 de setembro nos Estados Unidos.

32. A imagem abaixo mostra testes com armamentos nucleares, realizados pelo Irã, em 2010

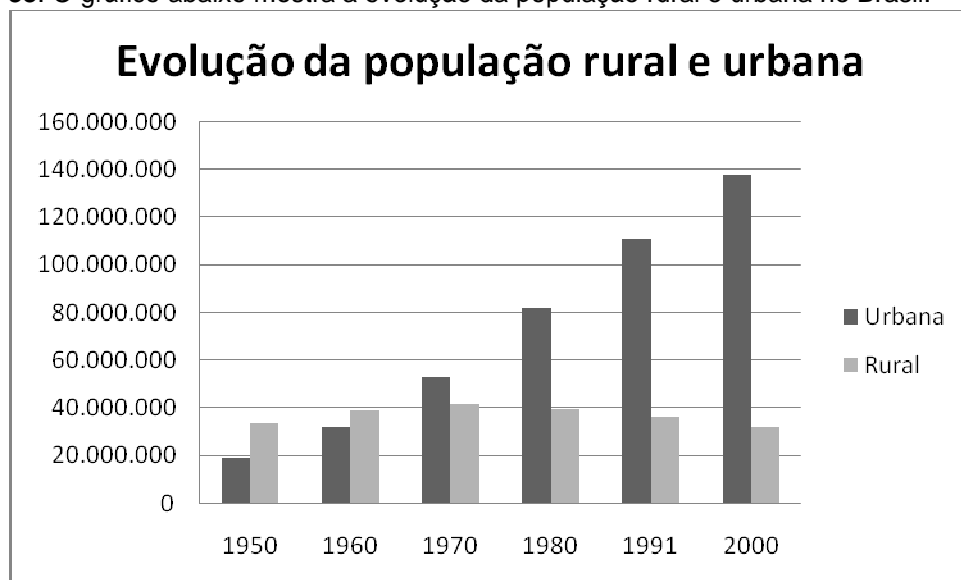


Míssil é disparado na cidade sagrada de Qom (130 km de Teerã), no Irã, pela Guarda Revolucionária do país (folhaonline de 8 de junho de 2010).
Fonte: folhaonline. Acesso em 8 de junho de 2010

Analisando esta situação no atual contexto político-armamentista mundial, podemos afirmar que:

- (A) O Irã vem mantendo a postura de respeitar os tratados internacionais que foram criados com o fim do mundo bipolar, como o Tratado de Não Proliferação (TNP) de armas nucleares de 1968. Mas precisa fazer testes com os armamentos nucleares que exportam para a Europa e para os Estados Unidos.
- (B) A China, Índia, África do Sul, Coreia do Norte, Paquistão, Irã, Brasil e Argentina estão incluídos no grupo de países que possuem bombas nucleares. Desta maneira, esses países procuram defender seu território das ameaças dos grupos separatistas, como os tibetanos na China e curdos no Irã.
- (C) A multiplicação de bombas atômicas oferece o risco de uma guerra. E o uso de armamentos nucleares, principalmente pelos países pobres, como é o caso do Irã, poderá trazer sérios danos à humanidade e ao planeta.
- (D) Os Estados Unidos são favoráveis à produção e ao uso dos armamentos nucleares fabricados pelo Irã, propondo inclusive, apoiar esse país nos testes em território iraquiano. Repetem, assim, o apoio dado ao Irã na guerra contra Kwait, na década de 1990.
- (E) Os países do Oriente Médio, como o Iraque e Israel, apoiam o desenvolvimento de bombas atômicas pelo Irã e acreditam na aliança entre os países dessa região, fatos que possibilitaram um fortalecimento militar que muito já foi controlado pelos Estados Unidos.

33. O gráfico abaixo mostra a evolução da população rural e urbana no Brasil.

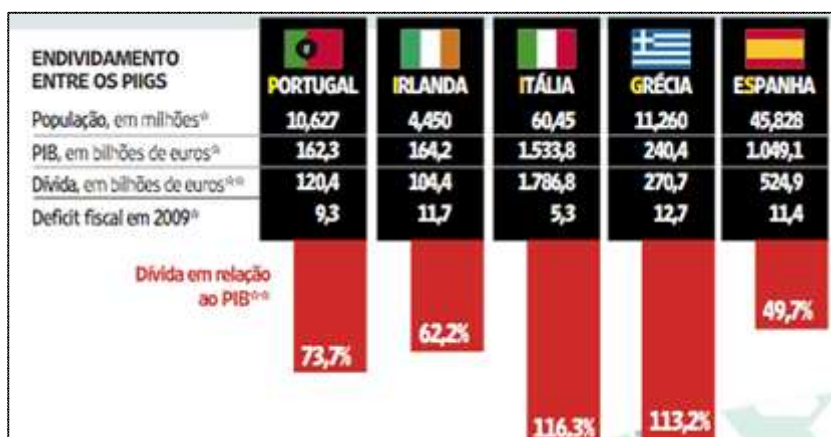


Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000.

Sobre este tema é correto afirmar:

- (A) As difíceis condições climáticas e geomorfológicas do campo do Nordeste, somadas à atração que as cidades, principalmente aquelas do Sudeste, exercem sobre a população do campo, são os dois motivos principais do chamado êxodo rural.
- (B) Segundo o gráfico, entre os anos de 1960 e 1970 houve uma inversão entre a população rural e urbana. Entre os fatores que promoveram essa mudança estão: a ampliação das relações capitalistas no campo, a mecanização da agricultura, a substituição da lavoura por pastos e a especulação imobiliária.
- (C) O decréscimo da população rural no Brasil é justificado pelo aumento da importância do setor rural, cada vez mais moderno, na economia brasileira, sendo as atividades desse setor de enorme contribuição ao PIB do país.
- (D) O crescimento da população urbana, como visto no gráfico, foi gradativo e uniforme. As cidades pequenas e médias tiveram taxas de crescimento semelhantes às das regiões metropolitanas, principalmente entre 1980 e 2000.
- (E) Entre os anos de 1991 e 2000, a população do campo no Brasil, cada vez mais atendida pelos programas sociais promovidos pelo Governo Federal, teve sua renda salarial valorizada, o que possibilitou condições para essa população estabelecer-se na cidade, como segunda residência.

34. O quadro abaixo mostra as características de cinco países membros da União Europeia, denominados PIIGS: Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha. Essas cinco economias fazem parte da chamada Zona do Euro, na qual circula a referida moeda, adotada por alguns países deste bloco. Com base no conhecimento sobre o assunto e na observação do quadro abaixo, aponte a alternativa correta sobre inserção desses países na União Europeia.

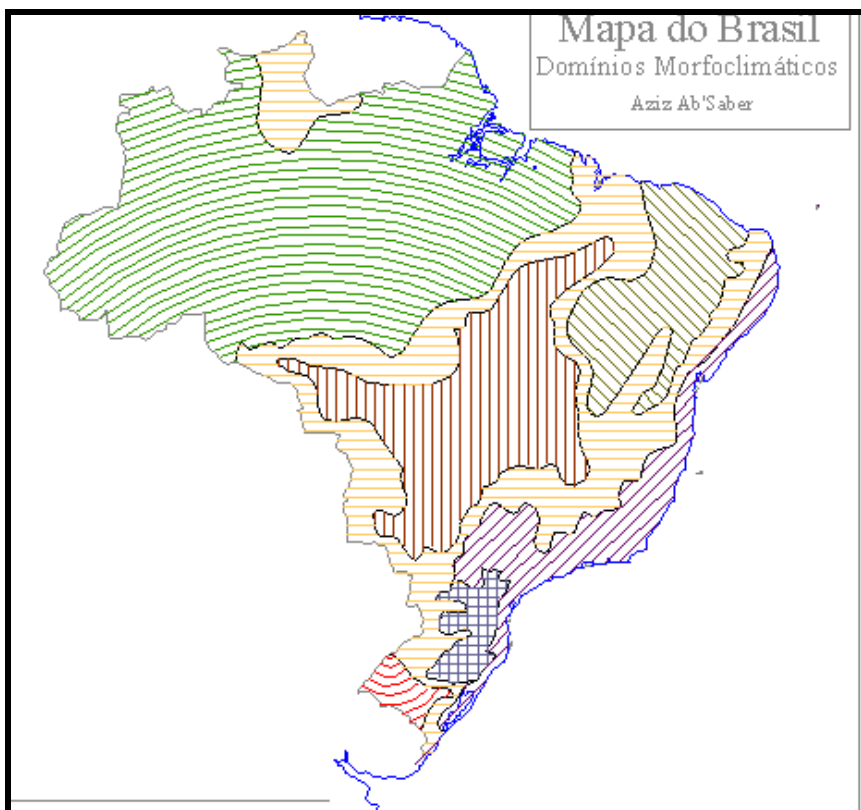


Fonte: Comissão Europeia. Eurostat e Banco Central Europeu. folha.uol.com.br., acessado em 13 de junho de 2010.

- (A) Os cinco países apresentados no quadro representam as economias mais fortes da União Europeia. Dentre eles, destaca-se a Itália, que tem maior população e Produto Interno Bruto (PIB), principais indicadores de desenvolvimento econômico.

- (B) A mundialização da economia capitalista gerou a segmentação do espaço econômico mundial. Nesse processo, os PIIGS formam um grupo de países endividados, que reivindica sua separação da União Europeia, visto que a contração de suas dívidas externas ocorreu a partir da importação das matérias-primas necessárias às suas indústrias.
- (C) A consequência positiva da criação da União Europeia foi a modernização dos países. Por isso, as áreas mais atrasadas da Europa Ocidental, como a Irlanda e a Grécia, receberam muitos investimentos dos países mais industrializados do bloco, como Portugal, Espanha e Itália.
- (D) Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha estão entre os membros mais fracos da Europa, com altos déficits estruturais e baixo crescimento econômico. A crise econômica mundial em 2008 contribuiu para o maior endividamento desses países, uma vez que se ultrapassou o valor do déficit fiscal de 3%, acordado entre os países no Tratado de Maastricht.
- (E) A divisão entre as economias do Norte e as do Sul na União Europeia é visível considerando-se as condições de países que constituem esse bloco europeu. As economias do Norte são as mais fracas, destacando-se a Irlanda, a Dinamarca, a Bélgica e a Finlândia. Ao Sul estão os países de economia mais forte, como a Itália, a Alemanha, a Espanha e a Grécia.

35. O mapa abaixo mostra os domínios morfoclimáticos brasileiros, elaborado pelo professor Aziz Ab'Saber.



Fonte: Ab'Saber, Potencialidades Paisagísticas brasileiras

Sobre esse tema, considere as afirmativas:

- I. Na área do domínio das Araucárias, em virtude do seu solo possuir boas condições de manejo e só necessitar de irrigação artificial, a área poderia ser melhor utilizada na atividade agrícola. Dessa forma teria condições de desenvolver-se economicamente com a agricultura, que seria de suma importância para acabar com a miséria existente no local.
- II. A formação de um deserto que tende a crescer anualmente, no domínio das pradarias, ameaça as condições de vida da população local. O mau uso da terra pelas atividades agrícolas, como a monocultura e as queimadas, dá origem às ravinas, que por sua vez farão surgir as voçorocas..
- III. O domínio do cerrado atraiu muita atenção para a agricultura, o que lhe tornou uma região de grande produção de grãos, como a soja e atividade agropastoril. Devido a este uso, o solo nativo foi retirado e alterado por outra vegetação, o que facilitou os processos erosivos, devido à falta de cobertura vegetal.

Está(ão) correta (s)

- (A) apenas a afirmativa I.
 (B) apenas a afirmativa II.
 (C) apenas a afirmativa III.
 (D) as afirmativas I e II.
 (E) as afirmativas II e III.

36. Entender a formação do espaço mundial contemporâneo exige que focalizemos nosso olhar sobre as alterações em sua geografia política e na geografia econômica, considerando-se o papel do grande capital e a ação do Estado. Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital comercial sobre o capital industrial e financeiro, e a geografia política demonstra a hegemonia das políticas estatais de natureza nacional desenvolvimentista sobre as neoliberais.
- (B) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital industrial sobre o capital comercial e financeiro, e a geografia política sintetiza as políticas estatais de natureza desenvolvimentista sobre as neoliberais, sobretudo no continente europeu.
- (C) A geografia política e a geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressam a hegemonia do capital financeiro sobre o capital industrial e comercial, e as orientações políticas de um Estado forte, sobretudo nos Estados Unidos da América.
- (D) A geografia econômica do espaço mundial contemporâneo expressa a hegemonia do capital financeiro sobre o capital industrial e comercial, e a geografia política revela a hegemonia das políticas estatais de natureza nacional desenvolvimentista sobre as neoliberais, sobretudo nos Estados Unidos da América.
- (E) A geografia política e a geografia econômica do espaço latino-americano contemporâneo expressam a hegemonia do capital comercial sobre o capital industrial e financeiro, e as orientações nacionais desenvolvimentistas sobre as neoliberais.

37. A globalização é a face geográfica do meio técnico-científico-informacional. Trata-se de um período singularizado pela expansão dos sistemas técnicos de informação, comunicação e transporte, por acordos políticos internacionais e novas configurações territoriais. Nesse sentido, é correto afirmar que, no período da globalização, assistimos ao

- (A) declínio do Estado como instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, que são determinados pela dinâmica territorial dos grandes conglomerados nacionais.
- (B) declínio da economia de mercado, ao predomínio do protecionismo econômico e da política de estado neoliberal como responsáveis pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país.
- (C) fortalecimento das associações comerciais locais, instituições políticas responsáveis pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, que são determinados pela dinâmica territorial dos grandes conglomerados internacionais.
- (D) fortalecimento do mercado, instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, contrária à dinâmica territorial dos grandes conglomerados internacionais.
- (E) enfraquecimento do Estado, como instituição política responsável pela condução dos rumos do desenvolvimento econômico de um país, e das políticas nacionais desenvolvimentistas que faziam frente à dinâmica expansionista dos grandes conglomerados internacionais.

38. De maneira geral, a atual dinâmica do espaço agrário mundial é marcada por avanços tecnológicos, pela generalização dos sistemas de transporte, de informação e comunicação, pela ampliação dos serviços de saúde e educação, pelo fortalecimento do associativismo e do crédito rural, entre outros instrumentos e ações, que provocam modificações no campo. Considerando-se que esses fatores estão distribuídos de modo desigual, é correto afirmar:

- (A) No período de transformações mais intensas das áreas rurais, nas décadas de 1960 e 1970, as condições do mercado de trabalho europeu eram de abundância de mão-de-obra, o que permitiu a absorção de excedente de mão-de-obra de menor qualificação pelas atividades rurais.
- (B) Na maioria dos países da América Latina há muitas áreas rurais marginais, isto é, espaços distantes ou debilmente integrados ao mercado, territórios isolados ou periféricos com escassa infraestrutura viária, acesso deficiente aos meios de comunicação, informação e serviços, com populações predominantemente pobres e sem adentrar ao novo rural.
- (C) O peso das atividades agrícolas e pecuárias nas ocupações é muito diferente nas áreas rurais do continente europeu e da América Latina, e essas atividades chegam a sustentar a economia da maioria de muitos municípios europeus e mesmo de zonas rurais latino-americanas.
- (D) As alianças que sustentaram o pacto socialdemocrata para o desenvolvimento rural no território latino-americano tiveram como foco as políticas de emprego e geração de renda, enquanto na Europa o recente e crescente consenso social em torno da necessidade de redução da pobreza tem sido baseado na prestação de serviço social e transferências monetárias diretas aos mais pobres.
- (E) Apesar da frágil política de crédito na fase inicial da modernização agrícola no Brasil, as condições para investimentos nas áreas rurais melhoraram bastante, estendendo-se o financiamento agrícola para sítiantes, posseiros e ribeirinhos, sobretudo na Amazônia.

39. O espaço geográfico paraense é palco, produto e condicionante da ação de diferentes atores sociais. Temos um espaço marcado por conflitos de uso dos recursos naturais do Estado. Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) Há quase cinco décadas os usos dos recursos naturais paraenses são norteados por diretrizes estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais, tais como os Planos de Desenvolvimento da Amazônia.
- (B) Os usos dos recursos naturais paraenses são balizados por diretrizes nacionais desenvolvimentistas, estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais.
- (C) Os usos dos recursos naturais paraenses são norteados por diretrizes estabelecidas no Programa de Amazônia Sustentável e no Programa de Aceleração do Crescimento. Ambos estão preocupados com o futuro das populações tradicionais, sobretudo com os agricultores tradicionais e as populações quilombolas.
- (D) O modelo de desenvolvimento econômico paraense, alicerçado em atividades de extração e beneficiamento mineral, na produção energética, de pecuária de corte e de soja tem gerado emprego e renda nos lugares onde tais empreendimentos se estabelecem, pois se trata de atividades que priorizam o mercado e o crescimento econômico interno.
- (E) Há quase cinco décadas, os usos dos recursos naturais paraenses têm sido norteados por diretrizes estabelecidas nos programas, planos e políticas de desenvolvimento regionais, responsáveis pelo estabelecimento de um modelo de desenvolvimento sustentável ecologicamente, socialmente justo e economicamente viável.

40. O espaço geográfico paraense é natural e economicamente heterogêneo. Esse caráter foi aprofundado com o estabelecimento de grandes projetos minerais, energéticos, agropecuários, entre outros, que impulsionam o crescimento econômico do Estado. Nesse sentido, é correto afirmar.

- (A) Os municípios de Barcarena, Parauapebas e Juruti conheceram uma reorganização espacial em função de projetos mínero-metalúrgicos comandados por interesses exógenos ao lugar, que trouxeram impactos ambientais, sociais e econômicos profundos e incalculáveis.
- (B) Os municípios de Tucuruí e Altamira conheceram uma reorganização espacial em função de projetos energéticos comandados por interesses exógenos ao lugar, que trouxeram impactos ambientais, sociais e econômicos profundos e incalculáveis.
- (C) Os municípios de Marabá e Paragominas conheceram uma reorganização espacial em função de projetos mínero-metalúrgicos comandados por interesses exógenos ao lugar. Eles eliminaram formas socialmente precárias de trabalho, tais como a fabricação artesanal de carvão vegetal usando mão-de-obra infantil.
- (D) Os municípios do arquipélago do Marajó conheceram mudanças substanciais na qualidade e no modo de vida das populações locais a partir da implantação das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó, sobretudo com a criação da agroindústria de beneficiamento do dendê em Salvaterra.
- (E) Os municípios da região do vale do rio Xingu conheceram melhorias substanciais na qualidade de vida da população e na dinâmica econômica a partir da implantação de pequenas siderurgias que absorvem mão-de-obra local, uma das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região de Integração do Xingu.